

Nome

Ivo Manuel Pontes Domingues

E-mail

ivodomingues@ics.uminho.pt

Título do Artigo

Fraude académica, currículo oculto e responsabilidade social das organizações de ensino superior

Autor 1

Ivo Domingues

Universidade / Entidade

Universidade do Minho

Endereço de Correio Electrónico

ivodomingues@ics.uminho.pt

Resumo

Um currículo oculto (CO) resulta da experiência académica regular. Corresponde à diferença entre o que é planeado ensinar e o que é ensinado, é baseado em valores, significados, cognições e comportamentos formalmente não previstos, mas efectivamente ensinados. É consequência não intencional da frequência escolar, cujos efeitos aqui se equacionam. Na teoria científica, o CO é perspectivado como contexto, processo e produto educativo, é reconhecido o seu potencial valor educativo e a avaliação académica é vista como dotada de efeito determinante para o CO. Na verdade, a fraude académica bem sucedida promove a generalização da fraude, constitui predictor de comportamento normativo, tem efeitos éticos nos planos profissionais, organizacionais e nacionais.

A avaliação académica é campo de profunda tensão. Por um lado, no plano racional legal, típico da burocracia, ela é prevista, normalizada, calendarizada e, desse modo, regulada. Por outro lado, no plano da prática avaliativa, ela segue objectivos ambíguos e constitui uma tecnologia incerta. Por fim, a mais reconhecida perspectiva da gestão da qualidade nas OES atribui aos estudantes o estatuto de entidade interessada e enfatiza a satisfação das suas necessidades e expectativas. O foco da gestão da Responsabilidade Social das Organizações consiste no encontro entre os objectivos das organizações e as necessidades das suas entidades interessadas. Contudo, diferentes entidades interessadas valorizam diferentes medidas de desempenho organizacional e há entidades interessadas cujas expectativas podem ser egoístas e destrutivas, criando complexos paradoxos. Assim, como a teoria indica que as organizações mais bem sucedidas são as que melhor

resolvem os seus paradoxos, a questão prática central é a da gestão dos paradoxos. Consequentemente, a resolução deste problema organizacional carece de solução organizacional, a qual implica o modelo de gestão do ensino.

Palavras-chave (3 a 5)

currículo oculto; avaliação académica; fraude académica; paradoxo organizacional; modelo de gestão;

Abstract

A hidden curriculum (HC) results from the regular academic experience. It corresponds to the difference between what is planned to teach and what is taught; it is based on values, symbols, meanings, and cognitions. In fact, it is an unintended consequence of teaching and learning. In the scientific literature, the HC is regarded as context, process and educational product; its educational value is recognised and the academic evaluation is regarded as a fundamental factor. Actually, the well succeeded academic cheating promotes the generalization of the fraud and it is a predictor of the normative behaviors that have or may have effects on the professional, organizational and national levels. The academic evaluation stimulates deep tensions. On one hand, in the legal plan, it is predicted, normalized, timed, and regulated. On the other hand, in the practice plan, it follows ambiguous goals and constitutes an uncertain technology. Finally, the quality management theory and the corporate social responsibility attributes the status of 'stakeholders' to the students. However, different stakeholders value differing measures of organizational performance and there are stakeholders that adopt selfish and suicide expectations. Hence, the academic evaluation is based on a complex set of paradoxes. According to the management theory, the best organizations are able to manage their paradoxes. Consequently, the addressing of this issue depends upon the organizational actions, which implies the adoption of an adequate management system, including teaching, learning and assessment.

Key-words (3 to 5)

hidden curriculum; academic assessment; academic cheating; organizational paradox; management model;

--

Rui Ferreira Santos Associação FORGES Reitoria da Universidade de Lisboa Alameda da Universidade